

**RESENHA - STRESS AND READING DIFFICULTIES:
RESEARCH, ASSESSMENT, INTERVENTION, de Lance
M. Gentile e Merna M. McMillan. Newark, Delaware,
International Reading Association, 1987, 54 p.**

Geraldina Porto WITTER *

As contingências vivenciadas pelo homem moderno tornaram o "stress" um problema muito freqüente, com o qual passaram a se preocupar pesquisadores da área de saúde, notadamente, nos últimos 20 anos. Como o problema afeta a vida das pessoas, em suas várias áreas de atividade, aos poucos muitos profissionais passaram a pesquisar mais intensamente o assunto, entre eles, os especialistas em leitura. Os referidos especialistas sempre cuidaram do tema mas as circunstâncias atuais parecem justificar, como lembra Abrams, no prefácio deste livro, uma maior atenção para o tema.

É um texto atual, que focaliza a problemática da relação entre "stress" e leitura. Não é tema propriamente novo para os pesquisadores da área mas cresceu em importância dado o aumento de pessoas que apresentam o problema. De fato, como lembram os autores, há 75 anos as pesquisas vêm demonstrando que "alunos com dificuldades de leitura têm distúrbios emocionais e que alunos com distúrbios emocionais têm dificuldades de leitura" (p. vii), não se sabendo o que vem antes "o ovo ou a galinha". Apesar do volume de pesquisas que vêm sendo feitas, nas várias áreas de conhecimento, ainda não se dispõe de solução para muitas das questões formuladas sobre a matéria. O presente trabalho pretendeu superar a circularidade da questão, para o que oferece estratégias úteis a pesquisadores e a professores. No que diz respeito a esse aspecto o livro é bem sucedido, ainda que sucinto. Todavia, também pretendem os autores que a obra preste serviço à mudança de pessoas e do próprio sistema educacional, o que é pouco provável. De qualquer forma, é um trabalho que reflete a experiência em pesquisa e a prática profissional dos autores.

* Professora Assistente Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP.

A sucinta revisão da literatura feita no primeiro capítulo é suficiente para mostrar que existe uma estreita relação entre "stress" e dificuldades de leitura. Contingências externas à vida acadêmica podem ser responsáveis por isto, mas as pesquisas têm mostrado que, aberta ou encobertamente, pais, professores e colegas podem contribuir para tornar a leitura dolorosa e estressante. Mas permanece sem solução a relação de causa e efeito entre dificuldades de leitura e desajustamento emocional. Usar uma estrutura de referência de problemas detectados a nível emocional e suas relações com a leitura pode fornecer, ainda que provisoriamente, uma explicação, a qual pode ser usada tanto para identificar a fonte como para sugestões para a seleção do problema.

A avaliação coloca-se como primeiro problema para o pesquisador e um aspecto relevante para o planejamento educacional. Procurando contribuir para isto os autores apresentam uma escala de avaliação de "stress" em relação à leitura, elaborada e publicada por eles próprios em 1984. Apresentam o instrumento e os critérios de avaliação e de interpretação. Todavia, lembram adequadamente que uma avaliação completa deve incluir: observação, entrevistas, testes e retroinformações para as pessoas envolvidas. Finalizam destacando, como elemento vital, que o professor se auto-avalia, posto que ele é um modelo de leitor por excelência para seus alunos. A propósito apresentam um questionário para esse fim. Mas não discutem as limitações da citada heteroavaliação criteriosa e sistemática do professor enquanto elemento gerador de "stress" no processo de ensino-aprendizagem.

"Quando a leitura é estressante, os estudantes tendem frequentemente a esquivar-se ou a fugir da fonte de desconforto" (p. 19). Isso gera uma série de problemas de comportamento, os quais muitas vezes são resistentes à modificação. A questão em tela vem sendo pesquisada em várias modalidades de programas de intervenção. Embora expliquem didaticamente as reações de "stress" à leitura e os estilos de comportamento dos alunos que percebem a leitura como uma atividade geradora de "stress", são muito sucintas e, conseqüentemente incompletas as análises feitas quanto ao problema, as fontes responsáveis e as eventuais modalidades de atendimento ou solução.

O tema é retomado no último capítulo com uma proposição de caráter prático visando à intervenção em uma dada realidade. As bases para a aplicação são apresentadas. É esquematizado um programa de intervenção com sete passos, implicando sessões de uma hora de duração, com a indicação da seqüência para cada passo. Na hipótese do leitor ser um especialista em leitura ou estar sendo bem orientado por um profissional competente, poderá concluir a tarefa com êxito. Caso contrário, dificilmente o receituário aparentemente simples poderá ser aplicado com êxito.

O livro é fechado com algumas palavras focalizando a problemática da prevenção. Certamente, ler não deveria ser uma tarefa geradora de "stress", mas acaba por assim ser para muitos estudantes. Ao que tudo indica, procedimentos mais adequados de ensino, contingências positivas e aprendizagem de habilidades de autocontrole podem ser de grande valia.

Certamente, o leitor não encontrará neste pequeno livro a solução da problemática que ele focaliza, pois a própria ciência ainda não dispõe de respostas para muitos de seus aspectos. Todavia, ele sugere estratégias para a pesquisa, para avaliação e para a intervenção que são úteis a todos os que se dedicam à matéria.

(Recebido em 29-04-88 e liberado para publicação em 07-05-88)

